



Assembleia Municipal de Mação

Acta N.º 5 - 2013/2017

Data da Sessão : 22 de Abril de 2014

Início da sessão: 17:30 horas

Términus da Sessão: 21:30 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Assembleia Municipal de Mação presentes na sessão:

José Manuel Saldanha Rocha, Manuel Marques Dias, José António dos Santos Almeida, Vítor Manuel Machado Gonçalves, Manuel Augusto da Silva Vacas, Pedro Manuel Marques Jana, José Casimiro Gonçalves Pereira, Maria Manuela Mata Marques, José Maia Marques, Manuel Luis Matos Cristovão, António Cardoso Lopes, António Manuel Poeiras Ludovino, António Vicente Alves Reis, Célia Maria Mendes Rodrigues, João de Matos Filipe, Luís Filipe Aparício Lopes, Paulo Jorge Morgado Fernandes, Nuno Gonçalo Silva Bragança, Maria Alice Marques Neto, João Manuel da Rosa Ferreira, Patricia Alexandra Santos Silva de Matos.

Faltas Justificadas: André Filipe de Oliveira Lopes Serras, Duarte Filipe Baptista Marques, António Manuel Tavares Martins, Carlos Alberto Farinha Leitão, Joaquim da Silva, José Fernando Mendes Martins

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe

Cargo: Assistente Técnico

Assembleia Municipal de Mação

**Acta n.º 5 - 2013/2017
22 de Abril de 2014**

-----INICIO-----

--- Aos vinte e dois dias do mês de Abril de dois mil e catorze, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Mação, a Assembleia Municipal do Concelho de Mação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1- Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.

2 - Discussão e votação da proposta de Regimento da Assembleia Municipal de Mação;

3 – Discussão e votação de projecto de Postura sobre Medidas de Protecção das Vias Públicas no Município de Mação

4 - Discussão e votação da Escolha do Procedimento Prévio, Processo de Concurso, Designação do Júri e Audiência Prévia do Concurso Público para apresentação de propostas para: “ Concessão da Exploração do Bar da Praia Fluvial de Cardigos”.

5 - Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas e Relatório de Actividades da Câmara Municipal de Mação, referentes ao ano de 2013.

--- Nesta sessão faltaram os vogais André Filipe de Oliveira Lopes Serras, Duarte Filipe Baptista Marques e António Manuel Tavares Martins, que justificaram as suas faltas em devido tempo tendo os mesmos sido substituídos, respectivamente pelos vogais Maria Manuela Mata Marques, José Casimiro Gonçalves Pereira e Manuel Luis Matos Cristovão. Faltaram ainda os vogais Carlos Alberto Farinha Leitão, Joaquim da Silva e José Fernando Mendes Martins, Presidentes das Juntas de Freguesia de Cardigos, Envendos e União de Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, que se fizeram representar, respectivamente, pelos vogais Paulo Jorge Morgado Fernandes, Maria Alice Marques Neto e Patricia Alexandra Santos Silva de Matos.

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

--- O Sr. Presidente da Mesa iniciou os trabalhos colocando à discussão a acta nº 4 – 2013/2017, referente à sessão ordinária de Fevereiro de 2014 que, seguidamente foi colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

Continuou, lendo aos presentes, a correspondência recebida, que ficou à disposição dos membros da Assembleia para consulta e posteriormente ser arquivada em pasta anexa.

--- O vogal António Reis inicia a sua intervenção referindo que fez uma pesquisa aprofundada sobre a incidência da esclerose múltipla no distrito de Santarém e em Mação e deixa a informação que, no concelho de Mação, pelo menos sete pessoas sofrem da referida doença o que é uma percentagem grande, tendo em conta os números do Distrito e questiona-se sobre se este facto será provocado por algo que tenha a ver com a região onde vivemos.

Continua a sua intervenção informando que, num relatório elaborado pela GNR, teve conhecimento que existem 282 pessoas isoladas no concelho de Mação e questiona a Câmara sobre o que pensa a mesma fazer sobre esta questão.

Continua questionando a Câmara sobre qual o destino que vai ser dado ao antigo Quartel dos Bombeiros e qual o uso que foi dado à 2ª zona industrial de Ortiga.

Refere que gostou da intervenção do Sr. Presidente da Câmara na Conferência dos Magalhães, pois pareceu-lhe realista. Concorda com uma grande percentagem do que foi dito na referida intervenção sobre o concelho de Mação e projecções para o mesmo.

Não concordou com duas questões apresentadas na intervenção referida, que são, nomeadamente, a construção da Casa de Associações e a aquisição dos pavilhões da AJI, na Zona Industrial das Lamas, pois estamos num momento de dificuldades e nenhuma destas decisões irá com certeza ajudar as pessoas isoladas, nem trarão pessoas para o concelho de Mação.

Termina deixando a questão se a construção da Casa de Associações não servirá como obra de regime do Presidente Vasco Estrela em contraponto com o Auditório Elvino Pereira para Saldanha Rocha?

---O vogal António Cardoso Lopes intervém para informar que o acesso à habitação da D. Júlia, em Vale do Grou encontra-se de novo muito degradada, dificultando imenso o acesso da munícipe e solicita a sua reparação.

Mais refere que, em Vale do Grou, existe um muro de suporte de terras que está em mau estado e ameaça ruir. Considera que a fiscalização deveria ir verificando estas situações para prevenir a construção de muros para que os mesmos sejam devidamente construídos e não devem ser permitidos facilitismos nas construções pois posteriormente colocarão em perigo as pessoas que circulem perto dos mesmos.

---O vogal João Filipe intervém para referir que teve conhecimento que, relativamente ao encerramento de serviços de finanças, prevê-se que no Distrito de Santarém serão 9, as

repartições de finanças que irão encerrar e considera preocupante esta informação pois Mação poderá ser uma delas. Mais refere que tem conhecimento de alguns presidentes de Câmara que fizeram chegar ao Governo o pedido de que, antes de lhes fecharem estes serviços, negociem com as autarquias pois estão disponíveis para se responsabilizarem pelos encargos dos referidos serviços. Espera que o executivo camarário tente encontrar a melhor solução para este problema e garantidamente que a solução que encontrarem será a melhor para o concelho e por isso será com certeza a melhor solução também para os eleitos do Partido Socialista. Mais refere que deu o exemplo de que tinha conhecimento mas que poderá haver outras soluções pois o importante é que o concelho de Mação não deixe de ter o serviço de finanças a funcionar.

---O vogal José António Almeida intervém para informar que no passado dia 21 de Março decorreu no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte de Mação, o XIV Seminário ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência denominado “ Projectos Educativos face aos desafios colocados pelos Novos Agrupamentos”. Mais informa que o Agrupamento de Escolas Verde Horizonte integra a Rede de Escolas de Excelência há pouco tempo e considera muito positivo já ter conseguido a realização do Seminário, que foi o que teve mais participantes, tendo vindo a Mação 120 pessoas ligadas a escolas do Algarve ao Norte do País, o que foi muito importante pois todos partiram muito agradados com Mação. Agradece à Câmara pela decisão de ter celebrado o protocolo que permitiu a integração de Mação na Rede de Escolas de Excelência e refere que este facto já começa a dar “frutos”.

Informa que o Agrupamento de Escolas Verde Horizonte foi convidado a participar na Futurália 2014, a Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa de maior dimensão do País e uma das maiores da Europa e Mação teve um lugar de destaque nessa Feira, pois tivemos oportunidade de estar no palco central dessa Feira, numa actividade denominada “ Conversas à mesa” na qual participou o Sr. Presidente da Câmara e um industrial da restauração de Mação. Deixa o seu agradecimento à Câmara pelo apoio nesta actividade.

Termina a sua intervenção referindo que o Agrupamento de Escolas Verde Horizonte de Mação é reconhecido em termos nacionais e até mesmo internacionais pois já recebemos convites para ir ao estrangeiro apresentar o nosso projecto educativo, nomeadamente em França e na Alemanha.

---O vogal Manuel Luís Cristovão intervém referindo que estão a decorrer as pavimentações dos arruamentos de S. José das Matas que, como é do conhecimento de todos, eram desejadas e a única forma de resolver o problema daqueles arruamentos. Mais refere que estes trabalhos serão com certeza, demorados e de valor significativo pelo que solicita que sejam tapados alguns buracos existentes, somente para remediar a situação de alguns arruamentos até que sejam executados nas mesmas os trabalhos de repavimentação.

--- O Sr. Presidente da Câmara inicia a sua intervenção referindo que, relativamente ao estudo sobre a esclerose múltipla, não tinha conhecimento destes dados, agradece a atenção e o cuidado e sobre os números apontados refere que tentará colher informação junto de pessoas entendidas na matéria para se tentar perceber se haverá algo que possamos fazer ou se é apenas uma infeliz coincidência.

Sobre as pessoas isoladas no concelho de Mação, refere que estes dados são um facto e não são novidade e por isso a Câmara tem tentado fazer um trabalho junto destas pessoas para tentar minimizar o isolamento das mesmas. Mais refere que, enquanto tivemos em Mação o CLDS, uma das vertentes era precisamente o envelhecimento e as pessoas isoladas e foi criado um programa denominado “Mação contra a Solidão” e o apadrinhamento dos idosos precisamente para este tipo de pessoas. Mais refere que no Plano de Actividades discutido na sessão de Dezembro, um dos instrumentos que foi apresentado foi o Clube Sénior que tem várias vertentes e actividades dirigidas aos idosos com especial atenção para os idosos que estão isolados. A Câmara está preocupada com esta situação e está a tentar desenvolver um trabalho de proximidade junto destas pessoas mas sozinha não o conseguirá fazer pelo que deixa um apelo aos Srs Presidentes de Juntas de Freguesia para que, dentro das suas possibilidades fazerem um acompanhamento junto desses idosos com já fazem na maioria das vezes.

Em relação ao antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Mação, refere que o mesmo irá passar para a posse da Câmara mas o uso do mesmo ainda não foi decidido e esse assunto será discutido em reunião de Câmara e Assembleia Municipal. Considera que o referido edifício é um edifício emblemático de Mação, com uma localização privilegiada e que a Câmara não se deve precipitar em relação a esse assunto mas qualquer que seja a decisão final, a mesma passará seguramente por obras de valor significativo que terão de ter outras fontes de financiamento para além do orçamento da Câmara.

No que concerne à possível aquisição dos pavilhões da Aji, informa que os mesmos são propriedade do Banco Millennium e a Câmara apresentou uma proposta de compra,

bem abaixo do valor de venda que o referido banco pede pelos mesmos e está à espera de uma resposta. Refere que a Câmara considera que aquele equipamento poderá ser uma solução interessante para o concelho no que diz respeito a pequenos empresários que por vezes têm dificuldade em ter um espaço onde possam iniciar a sua actividade pelos custos que comportam, quer o custo do arrendamento, quer os custos da construção de pavilhões necessários à sua instalação. Considera que poderá ser uma forma de ajudar a desenvolver essas pequenas empresas e que por isso vale a pena tentar adquirir os referidos pavilhões pelo preço proposto pois os mesmos ainda precisarão de uma intervenção de valor significativo.

Em relação à Casa das Associações, considera que a mesma não é uma obra de regime e dado o estado do edificio onde funciona o Gema e a falta de dignidade que o mesmo apresenta, aliado ao facto da Câmara ser proprietária daquele património e à possibilidade de reabilitar o centro histórico de Mação, considera que serão conseguidos vários objectivos com a construção da Casa das Associações. Considera que esta obra é perfeitamente exequível e não é, de forma nenhuma, uma obra de regime, coisa que espera não vir a fazer no seu mandato.

Relativamente ao alerta deixado pelo vogal António Cardoso Lopes sobre a construção de muros e a fiscalização dos mesmos, considera o mesmo pertinente.

Relativamente ao encerramento dos serviços de finanças referido pelo vogal João Filipe, refere que, efectivamente nos últimos dias temos sido confrontados com a questão do encerramento dos serviços de finanças, questão que não é nova mas que se voltou a levantar devido a declarações de alguns ministros. Refere que a informação que lhe foi dada pelo Sr. Ministro Poiares Maduro é que é intenção do Governo que, nos locais onde venham a encerrar repartições de finanças, esse encerramento não seja feito sem que previamente haja para os municípios uma resposta do serviço local de finanças, que poderá não ser o serviço como hoje o conhecemos mas que será um espaço onde as pessoas tenham resposta para o que habitualmente tratam neste serviço. Mais informa que ainda não há nenhuma lista definitiva sobre os serviços de finanças que vão encerrar e por isso considera que se deve aguardar com tranquilidade novidades nesta matéria, sendo certo que a Câmara, como fez com a questão do Tribunal, não deixará de usar os meios que tem ao seu alcance para tentar evitar que situações como estas ocorram. Espera que o Governo não cometa o mesmo erro que cometeu na questão dos tribunais, onde todas estas questões poderiam ter sido tratadas de outra forma e não

terem feito o que fizeram aos vinte municípios de forma a que se tivessem atingido os objectivos sem que tivesse ficado definitivamente afastado aquele órgão de soberania. Agradece as palavras do vogal José António Almeida, deixando uma palavra de reconhecimento a tudo o que tem sido feito na Escola, nomeadamente o Seminário ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência que acompanhou na medida do possível, foi uma excelente manifestação que aconteceu em Mação e a presença na Futurália, onde a Escola e a Câmara Municipal de Mação, de uma forma muito digna estiveram representadas.

---O Sr. Vereador António José Louro informou que, relativamente à referida zona industrial de Ortiga, a mesma se justificou quando a Câmara foi contactada por dois industriais da fileira florestal que pretendiam instalar unidades no nosso concelho, necessitando para o efeito cerca de dois hectares de terreno, cada um. Uma vez que as actividades ligadas ao sector florestal têm a particularidade de poderem ser construídas em terreno com classificação de agro-silvo-pastoril, como era o caso do local referido. Mais informou que os terrenos foram adquiridos por cerca de 15.000,00€ e aquele local foi o escolhido pois é muito fácil fazer a ligação à rede eléctrica, é fácil fazer a ligação da água à rede pública e está muito próximo da estrada municipal e do nó da A23. Infelizmente nenhum dos investimentos previstos se veio a verificar pois começou o período de crise no país, e a Câmara continua proprietária de cerca de 4 hectares naquele local, que considera ser uma mais valia pois a qualquer momento existe a possibilidade de ceder um terreno a um empresário com estas características e rapidamente segurar algum investimento nesta área.

Relativamente à rua de Vale do Grou, informa que não tinha conhecimento que a mesma se encontra em mau estado e refere que os serviços irão tentar fazer uma intervenção semelhante à anterior, o mais rápido possível.

Em relação ao tapamento de buracos referido pelo vogal Manuel Luis Cristovão, refere que, a Câmara não pode contratar novos funcionários e com a saída de alguns que se tem verificado, começa a sentir a dificuldade de conseguir executar o mesmo trabalho cada vez com menos funcionários. Mais refere que, se tapamos buracos, não se fazem pavimentações, é um equilíbrio sempre difícil de conseguir porque há muitas aldeias que precisam de alguns buracos tapados nos seus arruamentos mas se levamos esse esforço muito além não se consegue fazer pavimentações, que também são necessárias.

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

---Já no período da Ordem do Dia, o Sr Presidente da Mesa coloca à discussão o ponto 1) da Ordem de Trabalhos: **1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.**

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 2) da Ordem de Trabalhos: **2 - Discussão e votação da proposta de Regimento da Assembleia Municipal de Mação;**

---O Sr. Presidente da Mesa recorda que esta proposta foi elaborada por um grupo de 4 membros desta Assembleia Municipal tendo por base o documento elaborado pelos serviços jurídicos da Câmara Municipal de Mação e enviada a todos os membros para análise e eventualmente adição de algum ponto.

---O vogal João Filipe intervém para referir que tendo por base o documento elaborado pelos serviços jurídicos, a comissão designada para o efeito elaborou um documento com um sentido mais objectivo, mais claro e efectivo. Considera que está um documento equilibrado mas aberto à análise e propostas de alteração dos presentes.

---O vogal António Cardoso Lopes intervém para apresentar proposta de inserção de um ponto 3 no artigo 14º com a seguinte descrição:

“3. Os membros da Assembleia que desejem receber os documentos referentes à ordem do dia através de correio electrónico, os mesmos ser-lhe-ão enviados no dia da expedição por correio quando os mesmos forem por via postal.”

Colocado à votação o referido ponto 3 a incluir no Regimento desta Assembleia Municipal, foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Em seguida foi colocado à votação, o ponto 2) da Ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 3) da Ordem de Trabalhos: **3- Discussão e votação de projecto de Postura sobre Medidas de Protecção das Vias Públicas no Município de Mação**

---O Sr. Presidente da Câmara informou que a Câmara sentiu necessidade de elaborar este projecto pois o que o mesmo versa é de extrema importância face ao que tem sido verificado de alguns abusos que vêm acontecendo desde há alguns anos e por isso a necessidade de ter um instrumento adequado para os combater.

--- O Sr. Vereador Vasco Marques refere que, por via das fiscalizações de rotina, em conversas com alguns funcionários da Câmara e através das reuniões com as populações nas freguesias, a Câmara tem tido conhecimento de inúmeras situações em que construtores civis e operadores florestais têm tido uma utilização abusiva dos

estradas e das vias públicas. A Câmara entendeu que este documento será uma ferramenta para sensibilizar e fazer entender as pessoas que as vias públicas deverão ser respeitadas e com que regras poderiam ser utilizadas as referidas vias.

---O vogal António Cardoso Lopes enumerou uma série de questões relativas ao projecto de Postura apresentado, considerando que a mesma deverá ser revista e devidamente corrigida pois de outra forma os eleitos do Partido Socialista não poderão votar favoravelmente a mesma.

---O vogal João Filipe refere que, perante um documento destes, de extrema importância para o nosso concelho, considera que o melhor a fazer era proceder como se fez para o Regimento desta Assembleia e reunir uma comissão que refaça o documento de forma a torna-lo mais claro e eficaz e que não deixe dúvidas a ninguém no seu preceituado.

----O vogal José António Almeida intervém para referir que esta Postura tem uma intenção que é louvável mas, como já foi demonstrado, tem algumas questões que devem ser revistas e alteradas. Considera que a Câmara, em conjunto com alguns membros da Assembleia Municipal, reveja o texto do documento e o traga de novo à discussão e votação em próxima sessão desta Assembleia.

---O Sr. Presidente intervém para referir que está completamente de acordo com tudo o que foi dito pelo que a Câmara retira a proposta apresentada e fica à disposição dos membros da Assembleia que forem indicados para o efeito, para reunir e trabalhar na mesma de forma a melhorá-la.

Assim ficou deliberado retirar o ponto 3) da votação nesta sessão e que se nomeie um grupo de trabalho para, em conjunto com a Câmara proceder às alterações necessárias aos documento apresentado.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 4) da Ordem de Trabalhos: **4- Discussão e votação da Escolha do Procedimento Prévio, Processo de Concurso, Designação do Júri e Audiência Prévia do Concurso Público para apresentação de propostas para: “ Concessão da Exploração do Bar da Praia Fluvial de Cardigos”.**

O Sr. Presidente informa que, relativamente a este assunto, como é do conhecimento de todos, a Praia Fluvial de Cardigos abriu ao público no Verão de 2013 e, na altura, a Câmara tomou a decisão de fazer um procedimento simplificado para a exploração do bar que estava disponível nas instalações da referida praia, que foi realizado desta forma devido à urgência que se verificava para que o referido bar funcionasse.

---O Sr. Vereador Vasco Marques apresentou a proposta de procedimento e informou que este concurso tem por objectivo o funcionamento do bar bem como a dinamização daquela zona pelo que o cariz deste concurso tem como objectivo dinamizar aquele espaço para além da época balnear.

Assim, foi proposto lançar Procedimento para a Concessão da Exploração do Bar da Praia Fluvial de Cardigos.

Foi também proposta a aprovação do programa de concurso, caderno de encargos e a minuta do Edital a afixar nos lugares públicos do costume.

---O vogal João Filipe intervém para referir que todos os procedimentos deste tipo que têm como objectivo dinamizar e melhorar a qualidade de vida das pessoas e dinamizar a economia local merecem aprovação por parte dos eleitos do Partido Socialista.

Colocado à votação, o ponto 4) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 5) da Ordem de Trabalhos: **5- Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas e Relatório de Actividades da Câmara Municipal de Mação, referentes ao ano de 2013.**

---O Sr. Presidente inicia a sua intervenção referindo que, ao apresentar este documento à consideração e avaliação da Assembleia, o executivo está convicto que realizaram um bom trabalho em 2013. Refere que, apesar de não ser este o executivo que estava em funções, mas assume na integra aquilo que vem reflectido nos documentos apresentados. Refere que este bom trabalho que consideram ter sido desenvolvido está reflectido num conjunto de actividades que foram sendo desenvolvidas ao longo de todo o ano mas também pelas contas que são apresentadas a julgamento, face àquilo que foi a execução e principalmente aquilo que é a situação financeira da Câmara Municipal de Mação. Mais refere que foram realizadas muitas das actividades a que se propunham e fizeram-no sempre presente o equilíbrio das contas da Câmara, o cuidado extremo que tiveram em conseguir um prazo de pagamento a fornecedores, equilibrado, honrando os compromissos da Câmara e não aumentar a dívida que tinham, antes pelo contrário. Considera que, ao longo do ano, foi possível conciliar todos estes factores. Naturalmente que o executivo não fez tudo o que queria de ter feito e também naturalmente devem ter cometido alguns erros, reconhecendo que, em muitos aspectos não teve o melhor desempenho e poderia ter feito as coisas de uma outra maneira ou ter feito outras coisas. Refere que o executivo fez tudo isto sem por em causa aquilo que têm seguido de há dois anos a esta parte que é ter uma Câmara, do ponto de vista fiscal

e do que do executivo depende, amiga dos munícipes pois tinha uma grande margem para aumento de receita não só no que diz respeito aos impostos mas também no que diz respeito às tarifas da água e do saneamento que não são actualizadas há mais de 5 anos. Considera por isso, que, globalmente, o executivo está satisfeito com o trabalho feito em 2013.

Na área da educação foram mantidos os apoios que sempre são prestados ao Agrupamento de Escolas e à comunidade escolar e a concretização da nova EB1 de Mação, correspondendo assim aos anseios da comunidade escolar.

No que concerne à Cultura, realça as actividades que foram realizadas na Biblioteca e na Ludoteca e o Museu de Mação que continuou a ser um espaço de cultura e educação de excelência, como por todos é reconhecido, elevando bem alto o nome de Mação nesta área.

No que concerne ao apoio às Associações, refere que todas tiveram o apoio da Câmara em 2013, independentemente das dificuldades que por vezes se verificaram para conseguir corresponder a todas elas. Este apoio irá continuar pois o executivo considera que as associações do concelho são entidades que merecem todo o seu carinho e todo o seu apoio pois desempenham um papel social e cultural extremamente importante. Deixa o agradecimento da Câmara às Associações do concelho de Mação.

Na área da Acção Social foi dado um apoio transversal aos vários segmentos da sociedade do concelho, desde os mais novos aos mais idosos e considera que foram sempre dadas respostas positivas quando houve solicitações. Num ano particularmente difícil, onde algumas situações de carência na área social foram detetadas, a Câmara conseguiu responder de forma positiva.

Relativamente ao Desenvolvimento Económico, a Câmara continuou a prestar o apoio aos empresários do concelho de Mação quando para tal foi solicitado, quer através do HACCP que tem sido prestado de forma gratuita, quer ao apoio às diversas fileiras produtivas dos sectores existentes no concelho de Mação, quer também à contínua aposta que tem sido feita na melhoria das condições, das infraestruturas e das instalações das várias empresas do nosso concelho. Considera que, nesta área, seguramente a Câmara tem algo a melhorar e a fazer diferente e terão de ser mais proactivos junto dos agentes económicos do concelho.

No que concerne às Águas e Saneamento foi feita a manutenção dos sistemas durante todo o ano de forma a cumprir as obrigações da Câmara nesta área, bem como pequenas intervenções quando solicitadas e o acompanhamento do que tem sido a

actuação das Águas do Centro, que ainda não cumpriu em 2013 aquilo que foi assumido mas está para muito breve o início dos investimentos, nomeadamente a Etar de Mação cuja obra terá início dentro de poucos meses.

Relativamente à Protecção Civil e Floresta destaca o apoio incondicional que a Câmara deu aos Bombeiros Voluntários de Mação, o apoio fundamental que também foi dado para que a operacionalidade dos nossos corpos de bombeiros pudesse ser mantida, quer em Mação, quer em Cardigos e o apoio fundamental que foi dado para que os bombeiros hoje possam ter um quartel novo, correspondendo assim aos anseios de muitos anos que de alguma forma vem responder a uma lacuna que estávamos a sentir. Realça também a vigilância e a primeira intervenção que foi levado a efeito em 2013 somente com o orçamento da Câmara a exemplo do que foi feito em 2012, 2011 e que vai ser feito em 2014, que tem contribuído muito para que situações de maior gravidade não tenham surgido.

Na área das Obras Municipais, foi sendo dado conta das mesmas ao longo do ano de 2013, mas realça que, por todo o concelho foram executadas muitas e variadas obras, realçando o início da intervenção nos arruamentos em S. José das Matas, a requalificação urbana em Mação, a pavimentação dos arruamentos de Queixoperra e as intervenções nos fontanários.

Relativamente ao Turismo, realça a abertura da Praia Fluvial de Cardigos, equipamento que fazia falta e que considera que a todos deve orgulhar e que foi alvo dos mais variados elogios. Realça também o facto de este ser o sétimo ano consecutivo da Bandeira Azul na Praia Fluvial de Carvoeiro que nos enche a todos de orgulho pois é o único caso em praias do interior. Refere que foram realizadas pequenas intervenções na Praia Fluvial de Ortiga e no Parque de Campismo, reconhecendo que será necessário realizar algumas intervenções mais profundas. Foi também apoiada na medida em que foi solicitado, o evento Pereiro, Capital das Ruas Enfeitadas que teve pelo primeiro ano um grande impacto e deixa uma palavra de gratidão às pessoas da Associação do Pereiro que conseguiram, através de uma extraordinária promoção, dar nome ao Pereiro e a este concelho.

No que concerne à Promoção e Divulgação do Concelho, destaca a Feira Mostra, o grande evento que o concelho realiza anualmente, tendo sido em 2013 um evento com grande afluência dadas as condições climatéricas que se fizeram sentir naquele fim de semana, aliado à qualidade da mesma nos mais variados níveis. Deixa uma palavra de

agradecimento a todos os que colaboraram para que a Feira tivesse sido o sucesso que foi.

Uma palavra para os serviços da Câmara Municipal de Mação que cumpriram aquilo que lhes foi solicitado, não tendo razão de queixa dos mesmos.

Relativamente às contas, considera que as mesmas são inatacáveis quer no que diz respeito à execução em termos orçamentais, quer no que diz respeito aos vários rácios que são apresentados, quer, principalmente, à situação financeira e económica da Câmara, apresentados neste documento.

Refere que, num ano em que, mais uma vez se verificaram cortes nas receitas via Orçamento de Estado, num ano em que teve de ser pago aos funcionários mais um subsídio que não estava previsto, a Câmara conseguiu ter uma gestão equilibrada que lhe permitiu ter uma redução da dívida em mais de meio milhão de euros e reduzir o prazo médio de pagamento das facturas de 55 para 33 dias. Refere que não sabe se a Câmara conseguirá manter sempre esta eficácia em termos de, nomeadamente, prazos de pagamento. A capacidade de endividamento da Câmara é hoje superior a 8 milhões de euros e estamos, seguramente entre as 20 Câmaras menos endividadas do País e considera que tudo isto foi conseguido sem por em causa a função principal que é prestar serviço às populações do concelho de Mação, proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida e ajudar os que mais precisam.

Termina a sua intervenção referindo que, naturalmente ainda há muito a fazer, muitas necessidades o concelho tem, muitos arruamentos necessitam de intervenção, muita requalificação urbana tem de ser feita, mas tudo isso implicaria outro endividamento que o executivo entendeu por bem não fazer.

Refere que, independentemente do sentido da votação que este documento terá, os elementos do executivo camarário estão orgulhosos das contas que apresenta e dos resultados que teve em 2013, conforme demonstrado pelos números apresentados.

---O vogal Manuel Luis Cristovão intervém para deixar um alerta à Câmara no que concerne à cor da água que é distribuída em S. José das Matas que, neste momento se apresenta amarela, impossível de consumir e que estraga a roupa branca ao ser lavada pois a mesma fica amarela. Considera que este problema poderá ter solução pois existem dois depósitos na povoação, o que permitirá que um seja lavado mantendo o outro a funcionar e considera que terá de ser a Câmara a tomar as providências necessárias para resolver este problema.

--- O vogal António Reis inicia a sua intervenção referindo que o Relatório de Actividades está bem apresentado e formalmente bem elaborado.

Relativamente às contas, refere que fez uma análise detalhada das mesmas e considera necessário alguns esclarecimentos por parte da Câmara, nomeadamente em relação às rubricas “Outros” que apresentam valores muito elevados e solicita explicação para este facto à Câmara. Solicita informação sobre quanto gastou a piscina coberta em combustível ?

Relativamente às recomendações do ROC e dada a quantidade de recomendações feitas pelo técnico, questiona se não terá havido falta de cuidado na elaboração do documento.

--- O vogal Manuel Dias inicia a sua intervenção referindo que as contas estão apresentadas de forma digna, vindo melhorando a sua apresentação a cada ano que passa. Continua a sua intervenção referindo que as contas deste ano poderão representar um marco histórico pela sua apresentação. Refere que, não serão muitas as Câmaras da dimensão da nossa que terão a hombridade de contratar uma entidade externa, neste caso o ROC, para executar um relatório e o apresentou junto com os documentos das contas como fez a Câmara de Mação que não só contratou um auditor das suas contas como teve a coragem de apresentar o relatório do mesmo. Mais refere que as coisas apontadas são resultado de muitos anos de vícios de trabalho que existiam e ainda existem na administração pública e que terão de ser emendadas e melhoradas com o tempo pois o POCAL também é recente.

Relativamente ao Relatório de Actividades refere que se nota no mesmo uma preocupação mais relevante no que se refere à Educação, à Acção Social e ao Desenvolvimento Económico e que se consubstanciam de alguma maneira nas verbas despendidas que aparecem na execução orçamental.

Termina a sua intervenção referindo que a situação financeira da Câmara é invejável pois tem sido seguido um fio condutor no sentido da coerência e do não endividamento, sendo de louvar uma Câmara que apresenta uma capacidade de endividamento como a nossa. Considera que estas contas merecem a aprovação inequívoca de todos os membros desta Assembleia pois devem ser vistas de uma óptica de coerência e de substância e não numa óptica política.

---O vogal António Cardoso Lopes inicia a sua intervenção referindo que, relativamente ao Relatório de Actividades, a apresentação do mesmo tem vindo a melhorar ao longo dos anos, tendo sido ouvidas as recomendações que têm sido feitas nesta Assembleia.

Refere que, na sua opinião pessoal, a informação contida no referido Relatório ainda é insuficiente e gostaria de ver no mesmo as actividades mais descritas, considerando que isso iria ajudar a clarificar algumas dúvidas no que diz respeito à despesa.

Em relação à área do Desporto e Tempos Livres, deixa a solicitação para que seja neste mandato a execução do Polidesportivo de Carvoeiro.

No que concerne à despesa, considera que surgem algumas dúvidas que poderiam não existir se as actividades fossem mais descritas no Relatório. Refere que se nota uma melhoria no que diz respeito às rubricas de “Outros” e “Diversos”, que já se verifica algum desdobramento destas rubricas, mas que ainda não é suficiente pois em alguns casos ainda se verificam alguns “Outros” dentro de outros “Outros”. Considera muito positiva a contratação do ROC pois já se está a notar um período de transição com o relatório do ROC, que aponta o caminho que deve ser seguido e que alterarão estes documentos para melhor. Refere que também se nota nestas contas uma preocupação na redução das despesas correntes mas ainda se verifica uma despesa mensal de cerca de 25.000,00€ em gasóleo que poderia ser facilmente explicada se, no Relatório de Actividades justificasse esta despesa com trabalho de máquinas, ficaria logo claro onde era feita a despesa. Considera que a despesa com as comunicações ainda continua alta apesar de se verificar uma redução na mesma.

Questiona se a Câmara está a utilizar a Central de Compras e considera que seria importante utilizá-lo pois a referida Central poderá fazer concursos para todos os consumíveis e poder-se-á conseguir preços mais baixos.

Relativamente ao Relatório do ROC e apesar do mesmo concluir que as contas estão em condições de ser aprovadas, o mesmo é muito elucidativo relativamente ao que deve ser alterado para melhorar toda esta questão, nomeadamente no que diz respeito ao imobilizado e à participação da Câmara nas empresas nas quais é associada, etc, que, com certeza resultará em melhoria dos documentos e da gestão da própria Câmara.

--- O vogal José António Almeida intervém referindo que, após fazer uma análise formal do documento apresentado só se pode chegar à conclusão que o executivo está de parabéns pois foi cuidadoso na elaboração do mesmo. Em termos materiais não apresenta nenhum subterfúgio e reflete claramente quais são as opções do executivo para o concelho. Considera que a prestação de contas após um acto eleitoral é sempre o mais difícil de apresentar pois há sempre um sobre - investimento e desembrulhar de actividades que nos outros anos não acontece e a surpresa, ou talvez não, deste documento é que passámos por um acto eleitoral como se ele não tivesse acontecido,

pois a taxa de receita apresentada não está ao alcance de qualquer um e em ano de eleições esta taxa é, normalmente de metade deste valor.

Relativamente à crítica de falta de detalhe na descrição das actividades, refere que todas as Assembleias são presentes relatórios muito detalhados das actividades da Câmara que são obrigatórios e do conhecimento da Assembleia.

Em relação aos “Outros”, refere que, tecnicamente é impossível acabar com as rubricas “Outros”, pois cada vez que se cria uma rubrica haverá a necessidade de fazer uma revisão orçamental, e dado os valores em causa, os mesmos terão de ter um valor significativo.

Considera que a capacidade de endividamento da Câmara é realmente de elogiar, ainda mais num ano após a realização de um acto eleitoral.

--- O Sr. Presidente intervém para referir que, em relação às rubricas “Outros” refere que, efectivamente, tem sido feito um esforço para diminuir o valor dessas rubricas mas este é um problema que existe em todas as Câmaras pois são comprados centenas de produtos diferentes quase diariamente e é muito difícil prever tudo o que é necessário adquirir e é muito difícil cabimentar esses produtos nas rubricas existentes. Refere que muitos “Outros” já foram eliminados pois concorda que seria muito positivo eliminar ainda mais. No entanto, em despesas de capital, os “Outros” são facilmente detectáveis no PPI, pois está lá decalcado o que é. Mais informou que um dos “Outros” com valor significativo é onde estão incluídos os recibos verdes, o vencimento do ROC e do Advogado da Câmara, por exemplo. Reconhece que pode ainda haver trabalho a fazer relativamente a esta questão mas não é muito fácil partir tudo pois são centenas de bens a ser adquiridos quase diariamente e muitos não têm correspondência directa pelo que terão de ir para “Outros” que deverá ter um valor residual mas esse valor não está definido e daí a dificuldade com esta rubrica.

Relativamente à piscina coberta, são gastos, em média, entre 1500,00 € a 2.500,00 € por mês em gás, na piscina coberta municipal.

Em relação ao ROC, refere que a Câmara, ao contratar o ROC, fê-lo numa perspectiva de transparência e também para que o mesmo pudesse auxiliar o executivo na gestão da Câmara porque reconhece que há questões que deverão ser mexidas e um ROC pode ajudar nessas questões. Informa que o relatório do ROC foi-lhe entregue há cerca de 15 dias e a sua indicação foi que o mesmo fosse enviado para a Câmara e para a Assembleia sem que uma única virgula fosse alterada, sendo o mesmo totalmente responsável pelo que escreveu e que o executivo tomou como bom. Agora cabe ao

executivo analisar as questões apontadas e trabalhar sobre elas de forma a melhorar os pontos apontados.

Agradece as palavras do vogal Manuel Dias e do vogal José António Almeida.

Termina a sua intervenção que, no próximo ano, serão enviados junto ao Relatório de Actividades, os relatórios que são presentes nas sessões desta Assembleia para que tenham informação detalhada das actividades de todos os serviços da Câmara.

Colocado à votação, o ponto 5) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria com uma abstenção e oito votos contra.

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

--- E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa dá por encerrada a sessão e desta foi lavrada a presente acta que vai ser assinada na forma legal.